

Controle Populacional de Cães e Gatos

Área Temática: Saúde

Denise A. Oshiquiri¹, Marilda O. Taffarel²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária - UEM/ Campus Umuarama - PR. Bolsista PIBEX, contato: denise_056@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária - UEM/ Campus Umuarama- PR, contato: motaffarel@uem.br

Resumo. *O projeto visa ao manejo populacional de cães e gatos em áreas urbanas por meio de esterilização cirúrgica, além de educação para a guarda responsável, de forma a contribuir com a saúde humana e a saúde e o bem estar animal. A partir dessas práticas, é possível reduzir a natalidade de animais, prevenir ou tratar doenças reprodutivas, evitar acidentes com seres humanos, além de diminuir a incidência de animais abandonados e o risco de transmissão de zoonoses. Durante o período de julho de 2018 a julho de 2019 foram realizadas 62 castrações, sendo 12 orquiectomias e 50 ovariossalpingo-histerectomias. Dessa forma, os objetivos vêm sendo alcançados, beneficiando a saúde pública da cidade, além de possibilitar prática aos acadêmicos.*

Palavras-chave: *Controle populacional – castração – animais domésticos.*

Introdução

A sociedade vem passando por mudanças de hábitos e em seu estilo de vida, no sentido de diminuição do tamanho das famílias e aumento da afeição por animais de estimação. Contudo, ainda apresenta características relacionadas a baixos níveis de escolaridade e de saneamento, associados à falta de consciência sanitária da população e à negligência do poder público (MOUTINHO et al., 2015). Em decorrência disso, à medida que aumenta o número de animais domiciliados, aumenta a quantidade de abandonos. Tal situação acarreta problemas de saúde e segurança pública, já que a associação entre os seres humanos e os animais pode apresentar diversos riscos (GARCIA et al., 2012, GARCIA et al, 2018).

A falta de conhecimento dos proprietários sobre as necessidades dos animais, o manejo incorreto, o alto potencial reprodutivo, os fatores culturais, religiosos e socioeconômicos, além de falta de políticas públicas efetivas para o controle populacional contribuem de forma considerável para os riscos que os animais podem simbolizar. Dentre os riscos, os de maior importância são: a transmissão de zoonoses, os prejuízos ambientais, os acidentes automobilísticos, os acidentes a seres humanos por mordeduras e arranhaduras, assim como os problemas de proteção e bem estar animal, pois cães e gatos errantes vivem em situações inadequadas e podem ser vítimas de maus tratos (GARCIA et al., 2012; VOORWALD et al., 2013; MOUTINHO et al., 2015).

Frente a isso, a castração é um procedimento cirúrgico frequentemente utilizado na medicina veterinária, que se apresenta como uma alternativa eficaz no manejo populacional, pois colabora com a redução da natalidade preservando os direitos e o bem estar animal, além de constituir uma forma de prevenção de neoplasias, ser utilizada como tratamento para doenças do trato reprodutivo (SILVEIRA et al., 2013) e representar vantagens comportamentais relacionadas a menor agressividade e marcação territorial. Somado a isso, a esterilização cirúrgica ainda tende a diminuir o ímpeto do

animal de circular na rua, reduzindo o número de animais errantes e vítimas de atropelamentos (KUSTRITZ, 2018).

Objetivos

O projeto tem como objetivo contribuir com o controle populacional de cães e gatos através da prática de esterilização cirúrgica e ações educativas divulgando a guarda responsável aos tutores de cães e gatos de Umuarama e região.

Metodologia

O processo inicia-se com a inscrição dos animais, realizada pelos seus tutores. É disponibilizado na recepção do Hospital Veterinário, assim como na página do Hospital Veterinário da UEM <http://www.dmv.uem.br/hvu/projeto-castracao>, fichas de inscrições, onde as pessoas interessadas em castrar seus animais deixam informações pessoais, como nome e telefone para contato, e informações sobre o cão ou gato que se deseja submeter à esterilização cirúrgica. As formas de divulgação incluem panfletos, publicação em jornais locais, indicações verbais e divulgação em mídia social.

As fichas inscritas são arquivadas e organizadas de acordo com a data de inscrição dos participantes. Após isto, foi realizado contato telefônico com o proprietário e agendamento de uma consulta do animal, no qual foram passadas ao tutor informações sobre o pré, trans e pós-cirúrgico, além de instruções sobre a guarda responsável (alimentação, vacinação, cuidados com a saúde e bem estar animal). Neste mesmo momento os animais foram submetidos a exames tais como avaliação física, coleta de sangue para hemograma e ultrassonografia abdominal no caso das fêmeas, para o descarte de suspeita de prenhez ou para diagnóstico de eventuais afecções. Para cada cadastro foram realizadas no mínimo três ligações antes da desistência, em dias e horários alternados, para então o animal ser retirado da fila.

As consultas foram realizadas pelos alunos participantes do projeto, acadêmicos de Medicina Veterinária da UEM, sob supervisão de um professor ou médico veterinário responsável. Após a triagem, os animais aptos ao procedimento, tiveram sua cirurgia agendada. Os proprietários dos animais que não foram aptos a cirurgia são orientados a retornar ao hospital para que se efetue o tratamento adequado da afecção diagnosticada. Os tutores ainda assistiram a uma palestra sobre posse responsável no dia do procedimento cirúrgico.

Como método de esterilização foram realizadas a ovariossalpingo-histerectomia (OSH) e orquiectomia, técnicas aplicadas às fêmeas e aos machos, respectivamente. Utilizando-se de técnicas cirúrgicas tradicionalmente descritas para cães e gatos, sendo que os procedimentos são realizados pelos acadêmicos participantes do projeto, juntamente com professores e médicos veterinários (Figura 1).

Como técnica anestésica empregou-se a anestesia geral intravenosa com propofol para indução da anestesia, e manutenção com anestesia geral inalatória. Estas técnicas foram associadas a fármacos com objetivo analgésico, tais como opióides, anestésicos dissociativos, antiinflamatórios não-esteroidais, de acordo com a condição clínica do paciente. Todos os animais foram monitorados durante todo o procedimento cirúrgico, e até a completa recuperação da anestesia.

Após a recuperação e alta hospitalar, os animais foram entregues aos seus respectivos tutores com orientações escritas acerca dos cuidados pós-operatórios e prescrições de analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos (no caso das fêmeas) para ser administrado em domicílio. Os pacientes retornaram para a retirada de pontos após 7 a 10 dias do procedimento cirúrgico.



Figura 1. Imagem fotográfica do centro cirúrgico durante a realização de cirurgias do projeto “Controle Populacional de Cães e Gatos”.

Resultados e Discussão

Em julho de 2018 haviam 161 animais já cadastrados no projeto de extensão “Controle Populacional de Cães e Gatos”, sendo 109 caninos e 52 felinos. Até o mês de julho de 2019, foram realizados mais 347 cadastros, dentre eles 183 cães e 164 gatos, totalizando 508 cadastrados. Neste período foram realizadas 394 ligações para proprietários, resultando na castração de 62 animais, sendo 12 orquiectomias e 50 ovariossalpingo-histerectomias.

Dentre os contatos telefônicos realizados, 42 já haviam castrado seus animais em outro local, onze proprietários se encontravam sem disponibilidade financeira, 18 desistiram de participar por motivos pessoais, 40 não compareceram as consultas agendadas, 224 tutores não atenderam as ligações, cinco animais haviam falecido, dois felinos desapareceram após passar por consulta e 12 não estavam aptos para o procedimento cirúrgico. Entre os animais não aptos, cinco fêmeas estavam gestantes, duas possuíam neoplasia mamária, uma com eventração, uma estava prenhe e com hérnia diafragmática, uma era portadora de fetos mumificados e dois foram diagnosticados com Erliquiose. Para as fêmeas gestantes, os tutores foram orientados a aguardar o parto, para posterior realização de cirurgia. Os pacientes com Erliquiose foram encaminhados para tratamento. Em relação aos demais, foram encaminhados para a rotina da clínica cirúrgica do próprio Hospital Veterinário da UEM.

De acordo com Sampaio et al. (2009) a castração é o método de contracepção mais recomendado para o manejo populacional dos animais domésticos, consistindo numa técnica ética e justificável, que visa diminuir o número de eutanásias, além de prevenir doenças secundárias ao uso de fármacos contraceptivos, como a piometra e as neoplasias mamárias. Apesar de eficiente, o método cirúrgico deve ser aliado a outras

estratégias complementares como ações educativas para promover um adequado controle populacional.

Conclusão

O projeto cumpre com sua função de extensão à medida que colabora com o controle populacional de animais através da esterilização cirúrgica a um custo reduzido, beneficiando a população do município de Umuarama-PR e região.

Referências

GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Rev. Panam. Salud Publica**, 2012.

GARCIA, R.C.M.;AMAKU, M.; BIONDO, A.W.; FERREIRA, F. Dog and cat population dynamics in an urban area: evaluation of birth control strategy. **Pesq. Vet. Bras.** v. 38. n.3, p.511-518, 2018.

KUSTRITZ, M.V.R. Population control in Small Animals. **Vet. Clin. Small Anim.**, v. 48, p. 721-732, 2018.

MOUTINHO, F.F.B; NASCIMENTO, E.R.; PAIXÃO, R.L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Cienc. Anim. Bras.**, Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588, 2015.

SILVEIRA, C.P.B.; MACHADO, E.A.A.; SILVA, W.M.; MARINHO, T.C.M.S.; FERREIRA, A.R.A.; BURGER, C.P.; NETO, J.M.C. Estudo retrospectivo de ovarioalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.65, n.2, p. 335-340, 2013.

VOORWALD, F.A; TIOSSO, C.D.F.; TONIOLLO, G.H. Gonadectomia pré-puberal em cães e gatos. **Cienc. Rural**, v. 43, n.6, p. 1082-1091, 2013.